

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

2

DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)

Atena
Editora
Ano 2020

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS



DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas
ciências humanas

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S115 Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas
ciências humanas 2 [recurso eletrônico] /
Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do
Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-312-5
DOI 10.22533/at.ed.125202008

1. Antropologia. 2. Ciências humanas. 3. Etnologia. I.
Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula do.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Uma tradição, normalmente, pode ser definido como aquilo que se faz por hábito, um legado passado de uma geração para outra. Embora o historiador Hobsbawm tenha chamado atenção em uma obra bastante reconhecida entre historiadores de que as tradições, de maneira geral consistem em retomar “passado histórico apropriado”, em que o senso de continuidade ocupa um valor e uma necessidade centrais, e que, para isso, muitas vezes os diferentes grupos se constituem em torno de falsas noções de continuidade, ou seja, as tradições, podem, muitas vezes serem inventadas, a expressão saberes tradicionais traz consigo um elemento mais amplo do que a noção de continuidade a que nos referíamos acima.

Usualmente, a ideia de saber tradicional é usada para marcar um conjunto de noções e práticas que permeiam as sociedades e grupos e são ligadas, por exemplo, ao reconhecimento de propriedades de plantas, consensos e práticas sociais comuns, valores norteadores que parecem pertencer a uma realidade atemporal, ou seja, estiveram sempre presentes e são reconhecidas por um grande número de pessoas sem ter passado pelo espaço de “validação científica”, que nesse caso, significaria o crivo do método usado pela ciência para chegar em suas conclusões. Isso não significa, que, nos dias atuais não se possa falar de uma espécie de «terreno comum» em que se estabelece um diálogo, uma espécie de entendimento entre as esferas do conhecimento tradicional e do conhecimento contemporâneo, técnico e científico.

Essa troca existe, e é bastante presente, ainda que, nem sempre, essas esferas sejam consideradas de maneira equivalente, uma vez que a “ciência” acaba prevalecendo. Em ciências humanas, nos últimos anos, esse debate se fez cada vez mais presente, dado que o registro, o resgate e o entendimento desses saberes tradicionais sempre esteve na pauta, de uma maneira ou de outra, de seu campo de pesquisa. Nesse caso, o sentido de incompatibilidade não se faz tão presente como em outras tradições científicas. Ainda assim, tem se construído cada vez mais o entendimento de que esse resgate e a ideia de que os saberes tradicionais devam ser pesquisados e referidos, junto com eles chama-se a atenção para que os valores de justiça social, participação popular e sustentabilidade estejam sempre presentes e cada vez mais na pauta do processo de construção dos saberes. Assim, para além de base e fonte, se entende, nas ciências humanas, que há que se dar voz ao saber tradicional, e que o dialogo deste com o conhecimento científico constitui-se enquanto riqueza e multidimensionalidade do mesmo.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Janaína de Paula do E. Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE BANCO DE DADOS DIGITAIS: O CASO DA FUNDAÇÃO ENERGIA E SANEAMENTO

Gabriel Luiz dos Santos
Maria Celina Pedroso Alves
Yuri de Lira Lucas

DOI 10.22533/at.ed.1252020081

CAPÍTULO 2.....16

A REPRESENTAÇÃO DA VIDA RURAL POR MEIO DA MÚSICA SERTANEJA RAIZ E SUAS TRANSFORMAÇÕES – NAS VOZES DE TIÃO CARREIRO E PARDINHO

Bruno de Caldas Martins
Alessandro Henrique Cavichia Dias

DOI 10.22533/at.ed.1252020082

CAPÍTULO 3.....28

ALTERIDADE, IDENTIDADE E PROTAGONISMO INDÍGENA NO BRASIL E A DISPUTA PELAS TERRAS TRADICIONAIS

Valéria Nogueira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.1252020083

CAPÍTULO 4.....40

AS MULHERES NAS “POESIAS BÍBLICAS” DE DANIEL FARIA

Marcus Mareano

DOI 10.22533/at.ed.1252020084

CAPÍTULO 5.....49

CIBERCULTURA E AS NOVAS NUANCES EM SER NERD

Adriele Cristina Rodrigues
Lucia Helena Vendrusculo Possari

DOI 10.22533/at.ed.1252020085

CAPÍTULO 6.....53

CIDADES SUSTENTÁVEIS: ESTUDO DOS INDICADORES DA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB

Juliana Moraes da Silva Souza
Erbenia Lourenço de Oliveira
Heverton Felinto Pedrosa de Melo

Marucelle de Alcântara Bonifácio

DOI 10.22533/at.ed.1252020086

CAPÍTULO 7.....74

CIRCULARIDADE, FOGO DOMÉSTICO E CRIANÇA KAIOWÁ: O CAMINHAR DAS CRIANÇAS PELA ALDEIA LARANJEIRA ÑANDERU

Jéssica Maciel de Souza

Tania Milene Nugoli Moraes

Antonio Hilario Aguilera Urquiza

DOI 10.22533/at.ed.1252020087

CAPÍTULO 8.....85

COOPERATIVISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS: A COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES DE VINHO DE JUNDIAÍ (AVA) NO ÂMBITO DO PROJETO MICROBACIAS II

Tamires Regina Rocha

Alan da Silva Vinhaes

DOI 10.22533/at.ed.1252020088

CAPÍTULO 9.....97

DO IMPRESSO AO DIGITAL: O USO DE NOVAS MÍDIAS PARA INFORMAR E ORIENTAR CONSUMIDORES

Solange de Fátima Wollenhaupt

Lúcia Helena Vandrúsculo Possari

DOI 10.22533/at.ed.1252020089

CAPÍTULO 10.....106

FROM THE TERRITORY TO THE CYBER SPACE: THE SEARCH FOR THE SYMBOLIC CAPITAL OF THE MISAK INDIGENOUS

Jennifer Paola Pisso Concha

Mário Cezar Silva Leite

DOI 10.22533/at.ed.12520200810

CAPÍTULO 11.....111

EMPREENHIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS E SUAS INTERFACES COM A VALORIZAÇÃO DA MULHER NO TRABALHO ASSOCIATIVO: O CASO DA ECOLANCHES

Heverton Felinto Pedrosa de Melo

Marucelle de Alcântara Bonifácio

Juliana Moraes da Silva Souza

Erbenia Lourenço de Oliveira

Mariéli Barbosa Cândido

DOI 10.22533/at.ed.12520200811

CAPÍTULO 12.....	123
ESPAÇO RURAL NO PLANO PLURIANUAL (2008/2011) DA BAHIA: AVANÇOS E CONTRADIÇÕES NA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO DISCURSO DO GOVERNO DO ESTADO	
Adelmo Santos da Silva Vanessa da Silva Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.12520200812	
CAPÍTULO 13.....	132
FAZENDA GUATAPARÁ:O BERÇO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO ESTADO DE SÃO PAULO	
Denise Cristina Rosario Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.12520200813	
CAPÍTULO 14.....	145
MÍDIA E CAMPANHA DA FRATERNIDADE, CAMINHO PASTORAL PARA A JUSTIÇA E A PAZ	
Leila Maria Orlandi Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.12520200814	
CAPÍTULO 15.....	154
O CANTO DE CLEMENTINA DE JESUS: UMA APRESENTAÇÃO SINCRETICA ENGAJADA MANIFESTADA A PARTIR DA DECADA DE SESSENTA	
Terezinha do Socorro da Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.12520200815	
CAPÍTULO 16.....	173
O PAPEL E AS CARACTERÍSTICAS DA AGRICULTURA URBANA EM PORTO FERREIRA-SP	
Alan da Silva Vinhaes Tamires Regina Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.12520200816	
CAPÍTULO 17.....	185
SOLIDARIEDADE COMO PRINCÍPIO DE ORGANIZAÇÃO PASTORAL E ECLESIAL	
Matheus da Silva Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.12520200817	

CAPÍTULO 18.....194

UMA RELAÇÃO DIVINA E CULTURAL ATRAVÉS DA PRÁTICA DO JONGO: MEMÓRIA DE UMA ANCESTRALIDADE DA CANTORA CLEMENTINA DE JESUS

Terezinha do Socorro da Silva Lima

Ana Maria Cavaleiro de Macedo Bragança

DOI 10.22533/at.ed.12520200818

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....209

ÍNDICE REMISSIVO.....210

CAPÍTULO 4

AS MULHERES NAS “POESIAS BÍBLICAS” DE DANIEL FARIA

Data de aceite: 01/08/2020

Data de submissão: 27/04/2020

Marcus Mareano

PUC MG, Departamento de Teologia
Belo Horizonte-MG
<http://lattes.cnpq.br/1778420861705912>

RESUMO: Daniel Faria, poeta português de rápida passagem pela vida (1971-1999), demonstra uma proximidade com a transcendência, o gosto pela solidão e o rigor literário. Ele atenta para o simples, o cotidiano e o corriqueiro a fim de expressar intimidades do coração humano, sedento pelo divino. Por sua formação teológica e sua vida monástica, suas poesias são repletas de interlocução com os textos sagrados dos cristãos (Antigo e Novo Testamento), com os místicos (São João da Cruz e Santa Teresa de Jesus) e com a literatura portuguesa (Ricardo Reis e Luiza Neto Jorge). A apresentação examinará a leitura poética que Daniel Faria faz de alguns textos bíblicos, especialmente, os que tematizam o feminino. Partiremos dos motivos pelos quais o poeta desenvolve esses temas: sua formação no seminário, sua vida solitária, o gosto e o talento pela Literatura. Em seguida, elegemos uma série de poesias cujos títulos são personagens, eventos e referências bíblicas diretas da obra “Homens são como lugares mal situados” (2016). Em meio aos “poemas bíblicos”, um grande número recebe nome de personagens femininas e com características comuns: predominância de coadjuvantes, ausência de heroínas e foco nos instantes de sofrimento.

Dedicaremos maior espaço para análise dessas poesias com a presença do feminino a fim de elencar pontos em comum entre elas, as relações com os respectivos textos bíblicos e destacar o drama, a angústia, o sofrimento e, algumas vezes, a redenção das mulheres na poesia de Daniel Faria.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia, Bíblia, Mulher, Daniel Faria, Mística.

WOMEN IN DANIEL FARIA'S “BIBLE POETRY”

ABSTRACT: Daniel Faria, Portuguese poet, who had a brief passage through life (1971-1999), demonstrates closeness to transcendence, a taste for solitude and literary rigor. He is attentive to the simple, daily, ordinary life in order to express intimacies of the human heart, thirsting for the divine. For his theological education and his monastic life, his poetry is full of interlocution with the sacred texts of Christians (Old and New Testament), with the mystics (St. John of the Cross and St. Teresa of Ávila) and the Portuguese literature (Ricardo Reis and Luiza Neto Jorge). The presentation will examine Daniel Faria's poetic reading of some biblical texts, especially those that focus on the feminine. Beginning with the reasons why the poet develops these themes: his education at the seminary, his solitary life, his taste and talent for Literature. Then, we choose a series of poems whose titles are characters, events and direct biblical references of the work “Homens são como lugares mal situados” (2016). Amid the “biblical poems”, many are named after female characters with common characteristics: predominance of secondary roles, absence of heroines and focus on moments of suffering. We will dedicate more space for the analysis of

these poems with the presence of the female in order to list points in common between them, their relations with the respective biblical texts, and highlight the drama, the anguish, the suffering and, sometimes, the redemption of women in Daniel Faria's poetry.

KEYWORDS: Poetry, Bible, Woman, Daniel Faria, Mystic.

1 | INTRODUÇÃO

Este ensaio examina a leitura poética que Daniel Faria faz de alguns textos bíblicos, especialmente, os que tematizam o feminino.

Partiremos dos motivos pelos quais o poeta desenvolve esses temas: sua formação no seminário, sua vida solitária, o gosto e o talento pela Literatura. Em seguida, elegemos uma série de poesias cujos títulos são personagens, eventos e referências bíblicas diretas, embora toda sua poesia remetam às Escrituras Sagradas. Em meio aos “poemas bíblicos”, um grande número recebe nome de personagens femininas e com características comuns.

Dedicaremos maior espaço para análise dessas poesias com a presença do feminino a fim de elencar pontos em comum entre elas e destacar o drama, a angústia, o sofrimento e, algumas vezes, a redenção das mulheres na poesia de Daniel Faria.

2 | DANIEL FARIA E O PRESSUPOSTO BÍBLICO-TEOLÓGICO

Daniel Faria é um desses meteoros literários que surgiu e rapidamente passou entre nós, como por exemplo, o brasileiro Torquato Neto, morto aos trinta e dois anos de idade.

Na sua curta biografia consta que nasceu em um Sábado Santo, no dia 10 de abril de 1971, em Baltar, Paredes, próximo à cidade do Porto (FURTADO, 2007, p. 122). Desde cedo, interessou-se pela leitura e pela escrita e, ainda muito jovem, publicou algumas obras: “Uma cidade com muralhas” (1991), “Oxálida” (1993); “A casa dos ceifeiros” (1993). No ano seguinte, ele opta por morar e estudar no seminário maior do Porto.

Em 1996, Daniel Faria concluiu o curso de Teologia. Durante esse curso, ele se sensibiliza para as relações entre Teologia, Artes e Literatura. Ao invés de se tornar padre após o curso, Daniel Faria deixa o seminário e ingressa no noviciado beneditino, no mosteiro de Singeverga (AZEVEDO, 2010, p. 53). Como aspirante a monge, ele publica em 1998: “Explicação das árvores e outros animais” (FARIA, 2016a) e “Homens são como lugares mal situados” (FARIA, 2016b).

Daniel faria faleceu em 9 de junho de 1999, com vinte e oito anos, por causa de uma queda doméstica (FURTADO, 2007, p. 122). Após sua morte, publicou-se, no ano dois mil, “Lendas para uma casa habitada” e “Dos líquidos”. Ele ganhou diversos prêmios literários e colaborou em diferentes revistas.

Tal percurso de vida demonstra a proximidade do poeta com a transcendência, o gosto pela solidão e o rigor literário. Ele atenta para o simples, o cotidiano e o corriqueiro para expressar intimidades do coração humano sedento pelo divino. Um contemplativo desassossegado consigo mesmo, com o mundo e com Deus. Alguém com os olhos nas coisas terrenas e divinas e que se situa desconfortavelmente nesse plano, como se expressa no poema que deu título ao livro (FARIA, 2016b, p.15):

Homens são como lugares mal situados

Homens são como casas saqueadas
Que são como sítios fora dos mapas
Como pedras fora do chão
Como crianças órfãs
Homens sem fuso horário
Homens agitados sem bússola onde repousem
(...)

Por sua formação teológica e sua vida monástica, suas poesias são repletas de interlocução com os textos sagados dos cristãos (Antigo e Novo Testamento), com os místicos (São João da Cruz e Santa Têrsa de Jesus) e com a literatura portuguesa (Ricardo Reis e Luiza Neto Jorge) (FURTADO, 2007, p. 122). Uma poesia metafísica, com teor meditativo e silencioso, onde se entrelaçam luz e sombra, sigilo e palavra, por isso frequentemente enigmática e que exige uma interpretação atenta por parte do leitor. Destaca Ida Alves (2007, p. 105): “Daniel Faria é um poeta dos anos 90 muito mais próximo de poetas de uma tradição ontológica, sejam eles os paradigmáticos Hölderlin e Rilke, sejam os portugueses Ruy Belo e Herberto Helder no que estes têm (ainda que diferentes entre si) de tensionadores da relação entre o humano e o sagrado, entre o mundo presente e comezinho, entre a palavra poética fundadora de mundos e a palavra cotidiana”.

Bíblia, Literatura e mística não se contradizem ou se opõem nas poesias de Daniel Faria. O autor se coloca na esteira de tantos outros na história do pensamento, que expressaram a transcendência por meio da linguagem humana, como também fizeram com outros propósitos, os autores bíblicos. Como afirma Frey (2004,p.14): “A abordagem da Bíblia de um ponto de vista literário não é de *per si* ilegítimo: nenhum livro poderia ter uma influência literária tão pertinaz sem possuir, ele próprio, características de obra literária”.

Metaforicamente, Daniel Faria continua com sua poesia as últimas páginas do Apocalipse, pois narra o *tremendum et fascinans* com palavras. Elas se parecem como instrumentos de trabalho para a arte da escrita (FARIA, 2016a, p. 79):

Pousa devagar a enxada sobre o ombro
Já cavou muito silêncio

Como punhal brilha em suas costas
A lâmina contra o cansaço.

3 | AS POESIAS BÍBLICAS

Na obra “Homens são como lugares mal situados”, um grupo de poesias destacam explicitamente o gosto do autor pela Bíblia quando apresenta, nos respectivos títulos, personagens, eventos e referências bíblicas: Sara; A escrava de Sara (Gn 21,8-21); Separação de Abraão e Lot (Gn 13); A morte de Jonatas (2Sm 117-27); Sarepta (1Rs 17,7-

24); Eliseu (1Rs 19,19-21); Sunam (2Rs 4,8-37); Junto dos rios da Babilônia [SI 136 (137)]; O regresso dos rios da Babilônia; Elogio da mulher (Pr 3,14); Coeleth (Ecl 12,1-7); Raquel (Jr 31,15); Lamentações (Lm 1); Ezequiel (Ez 12,1-20); A mulher adúltera; Filho pródigo; Zaqueu (FARIA, 2016b, p. 43-60). Ainda há nesse conjunto uma poesia com o título de “Charles de Foucauld” (FARIA, 2016b, p. 61), que não constitui um personagem bíblico em si, mas uma figura da tradição cristã recente.

Sugestivamente, esse ciclo é precedido pelo título “Se fores pelo centro de ti mesmo”, como um indicativo de um autocentramento. Adentrar nessas poesias não significa ler textos heterogêneos uns dos outros, mas se deixar conduzir por ideia sedutora, como “um canto sonoro”, para um deslumbramento. (ALMEIDA, 2011, p. 13).

Daniel Faria capta um momento do texto bíblico para desenvolver sua poesia. Não se trata de mera reapresentação, mas deslumbre frente a um detalhe passageiro, geralmente, por gosto dele, trágico. Ele compõe uma “paráfrase”, conforme Sant’anna (2003, p. 16-17), das referências bíblicas.

4 | AS MULHERES NAS POESIAS BÍBLICAS

Dentre esses poemas, os que se intitulam com nomes de mulheres trazem características próprias.

Conforme visto, Daniel Faria se refere diretamente a textos bíblicos, inclusive deixando a referência ao texto no próprio título da poesia. Ora ele escolhe personagens: Sara, Agar, Eliseu, Coeleth, Raquel, Filho pródigo, Zaqueu. Ora ele escreve sobre eventos: separação de Abraão e Lot, Junto aos rios da Babilônia, O regresso dos rios da babilônia, Elogio da mulher, Lamentações, A morte de Jonatas. Nota-se em maior quantidade as personagens femininas do que as masculinas.

A primeira delas é Sara, a mulher de Abraão, o “pai da fé” para os judeus. Nos relatos bíblicos, ela aparece em referência ao patriarca e para gerar a descendência prometida. Em uma passagem, ela é chamada igualmente a Abraão, como “mãe de todos os povos” (Gn 17,16). No poema, ela rouba as atenções do leitor para sua solidão defronte à destruição, possível alusão ao episódio de Sodoma e Gomorra (Gn 19,1-29) (FARIA, 2016b, p. 43):

Sara senta-se nos degraus das casas destruídas

Sara é o nome do deserto

É o nome da videira estéril

É o nome à espera de ter filhos

Sara está velha de estar

Sozinha. Está sentada e desfaz

A bainha dos seus vestidos

Há semelhanças entre as casas destruídas, o deserto, a esterilidade, a espera por filhos, a velhice, o isolamento e a ocupação nostálgica de cuidar da bainha dos vestidos. O

motivo da velhice é a solidão e não a idade. Tais detalhes não se encontram na Bíblia, mas no eu lírico a fim de tematizar a angústia. A personagem bíblica estéril pela idade; aqui, ela é velha pela solidão.

Em contrapartida, Agar, a escrava de Sara, é apresentada como arbusto por duas vezes, mesmo situando o poema no deserto que se repete três vezes (FARIA, 2016b, p. 44):

No deserto há uma mulher e um arbusto

E a mulher é Agar

Sentada no odre vazio

Com olhos cheios de lágrimas

À distância de um tiro de arco

Para não ver filho morrer

No deserto há um poço. A mulher

Escolhida no Egito

No deserto há um flecheiro

O menino que dormiu sob o arbusto

Agar tem um véu que voa

Ao lado das setas do seu filho

O eu lírico se centra no lado triste do episódio, pois, conforme a referência bíblica do título (Gn 21,8-21), o menino cresceu, residiu no deserto e se tronou flecheiro (Gn 21,21). As mulheres expressam, nas poesias acima referidas, sentimentos de dor e sofrimento: Sara por causa da esterilidade e Agar pelo menino prestes a morrer. Em um diário, Daniel Faria escreve sua afinidade com a morte como comenta Carlos Azevedo: “Se eu um dia me suicidar, não há-de ser pela infelicidade da minha vida, mas pela felicidade da morte. Nada, como a morte, às vezes, me é tão sedutor. Não é dor, nem medo, nem ausência, nem peso. É apenas essa estranha leveza de não-ser e de tão pouco ser isso”. (AZEVEDO, 2010, p. 54).

Na sequência, a próxima mulher é uma viúva que perde o filho. Para aquela sociedade patriarcal, essa classe era desprovida de sustento material e ficava à mercê da caridade social (MONLOUBOU; DU BUIT, 2003, p. 822-823). O título do poema, Sarepta (1Rs 17,7-24), remete ao episódio no qual Elias multiplica o óleo e a farinha. Contudo, a

informação da viuvez só ocorre no último verso (FARIA, 2016b, p. 47):

Fora dos muros da cidade me visitou
Junto dos muros
Equilibrou-me o feixe de lenha na cabeça
De um modo que me abençoava
E como pedra que medita no coração
De pedreiro
Voltei de novo para casa
E acrescentei a sua ausência
À viuvez.

O eu lírico foca o momento do encontro da mulher com Elias e a expectativa da morte iminente. Dentre os textos selecionados, pela primeira vez, utiliza-se a primeira pessoa. Furtado (2007, p. 126) observa: “É como se o sujeito poético se colasse à personagem – no caso, a viúva de Sarepta que acolhe o profeta. A palavra mais forte é ‘abençoava’, uma vez que foi o encontro com esse homem de Deus que melhorou a pobreza da viúva e do seu filho, salvando a ambos da morte”. Contudo, a poesia destaca mais a solidão, a nostalgia e a ausência associada à viuvez do que a bênção do profeta.

Semelhantemente, a poesia seguinte apresenta outra mulher anônima e o encontro com um profeta, dessa vez Eliseu. No relato bíblico referido no título do poema (2Rs 4,8-32), a aflição da mulher é, primeiramente, a esterilidade, mas Eliseu roga a Deus por um filho e a mulher concebe um filho. Segundamente, outro sofrimento ocorre por uma doença que ameaça a vida desse filho, mas o profeta age para que ele viva (FARIA, 2016b, p. 49):

O absurdo pode sempre visitar-te quando quiser
Tens um lugar para ele. Em cada dia uma nova entrada.
Tens a memória e sobre o banco à tarde
A mulher. Vamos construir – disse- um quarto no terraço
Quatro paredes de tijolo e uma lâmpada ao centro
Uma cadeira, uma mesa. A bilha
Ficará connosco e beberá aqui.
O absurdo pode sempre visitar-te quando estiveres no campo
E teu filho te disser: a minha cabeça
Pondo a mão sobre a nuca, tendo largado a foice.
O absurdo pode sempre parar à tua porta
Com teu filho sobre o jumento pardo

Pode sempre visitar-te no rosto da mulher
- Era meio-dia sobre meus joelhos -
E chamarás. Abrirás em cada dia
Uma nova entrada por onde possa visitar-te
Sentar-se aí ao teu lado. Onde costumás envelhecer.

O eu lírico repete três vezes a “visita do absurdo” (uma quarta vez implicitamente no verso: “pode sempre visitar-te no rosto da mulher”) como metáfora da visita do profeta Eliseu e, conseqüentemente, da ação divina, ambas não nomeadas no poema. Enquanto o texto bíblico fala da alegria da acolhida do profeta, do nascimento da criança e da reanimação de sua vida, o eu lírico focaliza a enfermidade do menino, a angústia da mulher e seu envelhecimento. Essas duas últimas poesias, ao contrário das duas primeiras, não trazem os nomes das mulheres, mas dos lugares onde se passa o episódio.

O poema seguinte não apresenta personagens nem acontecimentos bíblicos. O eu lírico repete duas vezes um único versículo da Bíblia: “É como a nave mercante, que importa de longe o grão”. (Pr 31,14). O contexto literário da referida citação é um elogio à mulher comprometida com o lar. A poesia amplia uma dessas características para mostrar a estabilidade e a fecundidade (FARIA, 2016b, p. 52):

O coração da mulher é alto
Mas nem só por isso a mulher oscila
Ela é como o navio mercante
Que chega carregado de grão

A mulher é o tear dentro da vida
Nem por isso a mulher é mais do que a vida
Ela é como navio mercante
Que chega carregado de grão

Embora no texto bíblico a mulher seja elogiada por habilidades domésticas; na poesia, o enaltecimento da mulher se dá por qualidades interiores. O coração, sede da inteligência, do desejo e dos sentimentos (MONLOUBOU; DU BUIT, 2003, p. 152), é estável, apesar de alto. A mulher gera e cuida da vida. Por isso, ela se compara a um navio com grãos: robusta, plena, dinâmica e capaz de alimentar a muitas pessoas. Não há angústia ou sofrimento nesse poema.

Raquel, na Bíblia, é uma das esposas de Jacó e a mãe de José e Benjamim (Gn 35,24). O texto ao qual se refere o poema (Jr 31,15) apresenta o pranto dessa mãe pela morte de seus filhos, imagem da descendência de Jacó, ou seja, o povo judeu. A poesia mais uma vez relata essa dor (FARIA, 2016b, p. 54):

Do lado de Ramã matam-se os cordeiros

E Raquel em luto no coração dos filhos bombeia o sangue
Com as fundas lança-lhes a vida
Ela come o chão como planta que respira
E no fio do seu pranto desfaz os seus sentidos
Gerou o que não vive o menos do que o nada
É a mãe do que não vive e não quer ser consolada

Outra vez aparece o tema do sofrimento, as lágrimas e a angústia de uma mulher. Outra esposa de patriarca como Sara. No entanto, a aflição não era por causa da esterilidade, mas a morte dos filhos (descendência), meio pelo qual se perpetuava a memória do varão.

Finalmente, a última mulher da série de poemas não possui nome nem na Bíblia nem na poesia de Daniel Faria. O título apenas identifica sua característica principal: “A mulher adúltera”. A referência bíblica não é explicitada, mas o episódio se encontra em Jo 8,1-12, a narrativa de um encontro de uma prostituta prestes a ser apedrejada com Jesus, assim declamada pela poesia de Daniel Faria (2016b, p. 58): “Não turbam a água dos meus olhos / As pedras que me atiram sobre o corpo / As tuas mãos vazias este muro / Branco me doem muito mais”.

O eu lírico se focaliza no encontro e contrasta a condenação, as pedras e a morte dos dois primeiros versos com a salvação, o muro e a proteção do encontro subtendido com Jesus. Omitem-se a condenação, a presença dos mestres da lei, o diálogo e a humilhação da mulher. O encontro redentor da mulher é também dor na poesia: “me doem muito mais” (FARIA, 2016b, p. 58). Dor por compreender-se muito mais amada do que condenada.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao contrário de outros literatos que tomam consigo temas bíblicos mais populares, como por exemplo, a criação, Adão e Eva e a vida de Jesus. Daniel Faria opta por textos e personagens menos conhecidos.

A Bíblia serve de inspiração para o poeta. Ele tem a experiência de leitura e oração devido a sua vida monástica. Tal vivência se expressa na sensibilidade dos poemas e na insistência de encontros epifânicos: as mulheres com os profetas, a mulher adúltera com Jesus e, ainda, Zaqueu com Jesus. Esse traço caracteriza sua poesia: “figuração da morte como uma questão de linguagem, a palavra poética como espaço limite, como risco de existência, como fronteira entre o desconhecimento e a revelação, num processo contínuo de busca e de perda, um sacrifício permanente do sujeito para habitar de outra forma este mundo que é uma construção de palavras”. (ALVES, 2007, p. 106).

Há uma predominância de personagens sofrendores ou de instantes de sofrimento. Especificamente com as mulheres, Daniel Faria não escolhe as heroínas da tradição religiosa: Ester, Judite, Ana, Débora, Miriam, Maria ou outras. O autor prefere mulheres coadjuvantes, exceto Sara. Enquanto na Bíblia elas estão em segundo plano, na poesia, elas aparecem em primeiro plano, como protagonistas.

A preferência pela angústia se desmonta nas poesias mesmo quando nos episódios bíblicos há um “final feliz”. Da nossa seleção, o único sem desfecho triste é a poesia “A

mulher adúltera” que conclui: “As tuas mãos vazias este muro / Branco me doem muito mais”. (FARIA, 2016b, p. 58).

As poesias de Daniel Faria redimem as pessoas da soberba de tudo poder em vida. Elas possuem identidade profética e um sujeito que encarna um messianismo (ALMEIDA, 2011, p. 18). O escritor eleva o leitor por meio da sua escrita transcendental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Catarina Nunes. Uma promessa de mãos: breve perspectiva da obra de Daniel Faria. In: **Textos e Pretextos**, n. 14. Lisboa: Faculdade de Letras de Lisboa, 2011, p. 12-21.

ALVES, Ida. A poesia de Daniel Faria: a claridade da morte. **Via Atlântica**, n. 11, p. 102-15, jun. 2007.

AZEVEDO, Carlos. Soubesse eu morrer iluminando: o sentido da morte em Daniel Faria. **Revista Interdisciplinar sobre o Desenvolvimento Humano**, n. 1, p. 53-58, 2010.

BÍBLIA de Jerusalém. Nova ed rev. e amp. São Paulo: Paulus, 2002.

FARIA, Daniel. **Explicação das árvores e outros animais**. Belo Horizonte: Chão da feira, 2016a.

FARIA, Daniel. **Homens que são como lugares mal situados**. Belo Horizonte: Chão da feira, 2016b.

FREY, Northrop. **O código dos códigos: a Bíblia e a Literatura**. São Paulo: Boitempo, 2004.

FURTADO, Maria Teresa Dias. Daniel Faria: se fores pelo centro de ti mesmo. **Didaskalia**, v. 37, n. 2, p. 121-135, 2007.

MONLOUBOU, Louis; DU BUIT, François Michel. Coração. In: MONLOUBOU, Louis; DU BUIT, François Michel. **Dicionário Bíblico Universal**. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 152-153.

SANT'ANNA, Afonso Romano. **Paródia, paráfrase e cia**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2003.

ÍNDICE

A

Acervo Histórico 1, 142
Aerofotogrametria 1, 4, 7, 9, 10

B

Bíblia 40, 42, 44, 46, 47, 48

C

Capital Simbólico 52, 106
Cartografia 1, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 14, 15
Cibercultura 49, 50, 51, 52, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 110
Ciberespaço 49, 50, 99, 102, 105, 106, 110
Cidades Sustentáveis 53, 56, 57, 60, 62, 63, 67, 70, 71, 72
Circularidade 74, 75, 78, 80, 84
Consumo 52, 55, 58, 59, 60, 63, 64, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 114, 116, 136, 137, 177, 179
Criança Kaiowá 74, 84

D

Daniel Faria 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48
Desenvolvimento Local 63, 111, 113, 118, 120

E

Economia Solidária 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 180, 183
Educação 31, 39, 52, 59, 61, 66, 69, 84, 97, 98, 105, 115, 122, 150, 154, 171, 172, 194, 196, 209
Educação Online 97, 98, 101, 104, 105
Estado 1, 2, 3, 4, 6, 8, 10, 11, 13, 15, 24, 29, 34, 61, 71, 74, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 96, 100, 115, 123, 124, 125, 126, 129, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 142, 149, 154, 171, 176, 183, 194, 197, 206

F

Fogo Doméstico 74, 75, 76, 77, 80, 81, 84

G

Geoprocessamento 1, 7, 14

I

Indústria Fonográfica 16, 18, 26
Interatividade 49, 50, 51, 97, 98, 99, 102, 104

J

João Pessoa 53, 54, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 111, 113, 115, 117, 121, 122

L

Laranjeira Nãnderu 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 84

M

Master Nerd 49, 51

Mídias Digitais 97, 98, 101, 106

Mística 40, 42

Mulher 20, 21, 23, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 111, 113, 116, 117, 118, 121, 166, 171, 189

Música Sertaneja 16, 17, 18, 25, 26, 27

N

Nerd 49, 50, 51, 52

O

Ods 53, 54, 56, 60, 62, 67, 68, 69, 70, 72

P

Poesia 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 198

Política Indigenista 28, 29, 30, 31, 33, 34, 37, 38, 39

Políticas Públicas 54, 73, 85, 86, 87, 90, 95, 96, 101, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 121, 146, 148, 149, 150, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 183

Produção de Sentidos 97

Produtores Culturais 106

Projeto 1, 4, 9, 31, 32, 36, 37, 38, 57, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 103, 115, 116, 141, 173, 183, 184, 189, 195, 197, 198, 206

Protagonismo Indígena 28, 29, 30, 31, 35, 36, 38

R

Relações 4, 28, 29, 30, 40, 41, 49, 61, 69, 72, 74, 75, 78, 80, 82, 83, 98, 99, 102, 113, 115, 119, 120, 129, 133, 138, 140, 154, 160, 166, 171, 176, 177, 180, 194, 200

Representação 4, 5, 16, 18, 21, 26, 30, 50, 159, 172, 175, 195, 196, 199, 200, 203, 207

S

Sensoriamento Remoto 1, 6, 8, 10, 14

Sustentabilidade 53, 54, 55, 56, 57, 60, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 88, 113, 114, 116, 180

T

Terra 5, 6, 7, 18, 25, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 38, 54, 55, 58, 59, 65, 68, 69, 72, 75, 83, 84, 101, 105, 126, 128, 141, 142, 151, 155, 161, 165, 170, 175, 177, 178, 182

Tião Carreiro e Pardinho 16, 17, 19, 24, 25, 26

V

Valorização da Mulher 111


Vida Rural 16, 18

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 